

Dados de Identificação:**Título:** TELEJORNAL DA ESCOLA**Professora:** TATIANA BIANCA REBELO BASSO**Escola:** EEB JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**Município/UF:** BLUMENAU/SC**TELEJORNAL DA ESCOLA**

O projeto trabalha o contato com múltiplas linguagens e desenvolve diversas formas de expressão em situações de comunicação real, ao mesmo tempo em que alia TICs, expressão corporal e cooperação. O produto é um telejornal produzido por alunos do Ensino Fundamental com recursos tecnológicos e socializado na internet. Divulga os trabalhos Escolares além de abordar assuntos de interesse, envolvendo a participação da comunidade, vivenciando a prática na participação ao vivo em um Telejornal da TV Local.

JUSTIFICATIVA

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e conhecimento: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter decisões fundamentais no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicá-los criativamente nas novas mídias, seja em usos simples e sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Visando o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na escola como novas ferramentas e oportunidades no processo de ensino e aprendizagem, surgiu a proposta de criar, elaborar, planejar e executar um telejornal com duração de vinte minutos exibido uma vez por mês no intervalo do horário de almoço, no pátio da Escola de Período Integral, para divulgar as atividades realizadas no âmbito escolar de forma significativa e desafiante, suprimindo assim, a necessidade dos alunos por novidades, ao gerar diferentes fontes de conhecimento e interesse em comum, além de ser uma possibilidade de conhecer melhor a realidade escolar e vivenciá-la de uma forma mais dinâmica, prazerosa e criativa.



Visitando a TV Local

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao aluno o contato com múltiplas linguagens, desenvolvendo diversas formas de expressão, em situações de comunicação real, trabalhando ao mesmo tempo a escrita, a oralidade e a expressão corporal, bem como a cooperação e o reconhecimento às produções dos colegas, conhecendo melhor a realidade Escolar e vivenciando-a de forma mais dinâmica.

Capacitar os alunos para o uso de novas tecnologias associadas ao ensino, usando com autonomia o processador de texto (Word), (Windows Movie Maker), Internet (fontes de pesquisa) e máquina digital (filmagem). Vivenciar as situações de aprendizagem como fala, leitura e escrita, além da expressão corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Vivenciar a produção de informação, incentivando o aluno ao hábito de ler, reler e corrigir seus próprios textos.

Mobilizar os alunos da Escola a participarem direta e indiretamente do projeto, divulgando o telejornal para que seja de acesso a todos, sejam pais, alunos, professores, funcionários da Escola e comunidade em geral.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Básica Júlia Lopes de Almeida, código 753000162330, situa-se na rua Venezuela, 127 – Bairro Ponta Aguda, no município de Blumenau. Possui, como meio de comunicação externo, o seguinte fone/fax: (47)33265168. Tem dez salas de aulas distribuídas em dois blocos paralelos, um pátio com um palco para as apresentações realizadas no decorrer do ano letivo, banheiros masculino e feminino, cozinha com refeitório (construído no ano de 1999), depósito para merenda Escolar e espaço para guardar o material de artes, uma sala de professores, secretaria, banheiro para professores, gabinete da Direção, uma sala informatizada (contendo 12 microcomputadores), uma sala para Especialista em Assuntos Educacionais, uma quadra coberta de esportes (construída no ano de 2005). Os materiais didático-pedagógicos consistem em: mapas diversos, retroprojeto, Tv, DVD, vídeo, livros diversos, materiais para laboratório (autolabor e acessórios), dentre outros. A secretaria é equipada com máquina copiadora, computador, máquina de escrever e materiais diversos, próprios para o trabalho burocrático-administrativo. A comunidade Escolar da Escola Básica Júlia Lopes de Almeida é formada por uma clientela com dificuldades socioeconômicas, o que pode ser constatado no diagnóstico realizado em 2006.

Os alunos são oriundos do Bairro Ponta Aguda, apesar da Escola situar-se em uma região central, os que a frequentam são do entorno de bolsões que se formaram próximos a essa zona. Como a comunidade circunvizinha é de uma classe social privilegiada, seus filhos frequentam instituições privadas ou outras próximas ao trabalho dos pais. A necessidade de trabalhar para contribuir no orçamento familiar, devido às dificuldades econômicas, leva muitas vezes os alunos à evasão Escolar. As dificuldades de aprendizagem são, geralmente, decorrência da falta de assistência familiar e acesso aos meios de informação e estímulos intelectuais, já consequência do nível de Escolaridade dos pais, sendo que 52,5% dos pais e 73,3% das mães possuem o 1º Grau incompleto. Tais condições caracterizam o perfil da comunidade Escolar, a qual possui potencialidades que, por uma série de fatores culturais, sociais e econômicos, não foram manifestadas devidamente, mas cabe à instituição despertar e desenvolver. A constituição da família demonstra que 68,3% moram com o pai e a mãe, como também o diagnóstico revelou que 70% das famílias são da religião católica. Em relação ao lazer e atividades culturais fica comprovado que 67,5% veem TV, 23,3% passeiam e apenas 3% vão ao shopping. O perfil acima descrito passa por modificações, a cada ano, muitos alunos de outras regiões e Escolas próximas matricularam-se na Júlia Lopes de Almeida e trouxeram consigo uma bagagem cultural diversa que corrobora com o perfil descrito acima.

A diversidade cultural provoca mudança de postura dos alunos, tais como maior interesse e busca por assuntos de cunho intelectual, melhoria na disciplina e menor evasão Escolar. Pode-se salientar que esta mudança de postura está associada também a um grupo docente formado por profissionais que estão dia a dia buscando as melhores respostas para essa comunidade diversa, dentre elas a capacitação continuada, discussões, debates e elaboração de projetos interdisciplinares. Igualmente, as parcerias de inúmeras instituições e/ou pessoas colaboram na formação do perfil da clientela. São eles: psicólogos, estagiários de Psicologia, estagiários de Odontologia, estagiários de Pedagogia, Nutrição, Postos de Saúde, professores voluntários, etc. A Escola apresenta situações semelhantes a outras quanto às séries que nas quais acontecem maior índice de reprovação, sendo as 1ª e 5ª séries. O que a diferencia dos colégios circunvizinhos é o perfil da clientela, como já foi descrito anteriormente, ocorrendo um grande número de evasões, apesar da diminuição considerável desde o ano de 2001, se comparado com anos anteriores. O grande número de transferências se deve à instabilidade econômica da família, levando o aluno a trocar de Escolas várias vezes durante o

ano letivo. Com relação às aprovações e reprovações, é possível observar que nos últimos anos houve um maior índice de aprovações, ocorrendo o inverso com as reprovações.

O ser humano que queremos para uma sociedade democrática e um mundo mais justo é um indivíduo participativo, com um olhar crítico, comunicativo, ativo na sociedade, um agente de mudanças, empreendedor, um ser pensante e politizado, agindo com competências e habilidades no meio em que está inserido, culto, solidário, ético, paciente, sensível, transformador, com senso de justiça que valoriza e respeita a diversidade cultural e, sobretudo, produto e autor da sua história. O advento das novas tecnologias da informação e da comunicação proporciona o repensar do processo ensino-aprendizagem, em que todos os atores têm oportunidades quase infinitas de acessar bases de informações e experiências que fluem de todas as partes do mundo pela rede informatizada de comunicações. O fato novo é que o acesso a essas bases de dados e informações está aberto a todas as pessoas. Estamos passando pela revolução das tecnologias e dos sistemas de comunicação que enriquecem a capacidade dos cidadãos de gerar conhecimento em nível local. A sua utilização possibilita uma reflexão crítica e elaborada da realidade, gerando inovações que melhoram o mundo em que vivem. As pessoas aprendem a transformar seu cotidiano a partir das vivências universais, valorizando de forma criativa e interessante o conhecimento. Hoje, o professor convive com alunos que acessam pela televisão, pelo computador, pelo telefone, por livros, base de informação abertas, tornando-se impossível o domínio de todas elas, pois os alunos trazem também as vivências do cotidiano.

A transformação dos meios de comunicação leva necessariamente à mudança do processo de ensino-aprendizagem. Ela atinge todos os níveis e modalidades de educação. Daí o esforço pela inclusão digital nas Escolas e pelo fortalecimento e ampliação dos núcleos das novas tecnologias educacionais. Ou seja, não é o currículo que muda, entendido apenas como uma sequência de disciplinas, o que é possível renovar e enriquecer é o conteúdo da aprendizagem em um processo interativo de comunicação que tenha infraestrutura atualizada de informações e de tecnologias educacionais. Também é possível ampliar os espaços, para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de uma maneira aberta, em que o professor e alunos interajam com alegria na geração contínua do novo conhecimento. Essa relação de mútua aprendizagem é normalmente prazerosa, já que pressupõe participantes ativos do processo. A ideia central é contextualizar a proposta curricular na era do conhecimento. A questão é situar o processo ensino-aprendizagem no mundo novo, em que se concebe uma organização Escolar que também aprende. Isso pressupõe a gestão democrática, o respeito mútuo, o pluralismo de ideias, a educação inter e multidisciplinar, a integração com a comunidade e a humildade de aprender sempre em conjunto com os outros. Desde crianças, as pessoas têm acesso a interações de alto conteúdo comunicativo. Os jovens e as crianças de hoje são sujeitos de aprendizagem ativos e rebeldes a uma prática pedagógica unidirecionada ao aluno. Cabe, então, ao professor de sucesso exercer o importante papel de líder e facilitador do processo interativo de ensino-aprendizagem, no qual prevalece o interacionismo entre professor-aluno e outros agentes da Educação, como os pais, a direção da Escola e as pessoas que vivem na comunidade ou no mundo do trabalho. O que se deve buscar é criar condições que favoreçam o aprendizado. Todos são percebidos como sujeitos de aprendizagem, porque se comunicam num processo de geração de conhecimento subjetivo e coletivo ao mesmo tempo. São as pessoas que aprendem e aprendem individualmente; porém o esforço interativo de aprendizagem confere caráter social à Educação. O conhecimento se dá em benefício de todos.

As novas tecnologias têm transformado todas as organizações contemporâneas, inclusive a Escola. Por isso, torna-se necessário construir uma Escola diferente, gerida de forma diferente e com um outro processo de ensino-aprendizagem. O diferencial é sair do modelo autocrático, pautado pela relação autoritária de comando e obediência, na qual um manda e o outro obedece, um ensina e o outro aprende, para um processo democrático de educação em que as pessoas interagem e se comprometem de forma coletiva com os objetivos educacionais e com a direção de futuro desejada. É esta a Escola aberta e integrada. Aberta,

porque rompe os limites da sala de aula e dos seus muros, abrindo-se para enriquecer o processo de interação dos professores e alunos com as famílias, a comunidade e os demais agentes sociais em atividades de aprendizagem como o projeto Telejornal da Escola, em que os conteúdos curriculares são enriquecidos nesse processo, em que todos contribuem para convergir informações e compartilhá-las através de novas vivências e de novas relações com a comunidade. O impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) e da mídia na sociedade contemporânea não pode mais ser ignorado pela Escola, no sentido de que influem diretamente sobre diversas esferas da vida, entre elas a política, a estética, e a própria educação. Diante desse cenário, o projeto Telejornal da Escola tem se constituído como possibilidade de inclusão das TIC's e da mídia no âmbito Escolar. As tecnologias da informação e comunicação vão desde a primordial escrita, se a entendermos como a primeira forma de comunicação à distância, que chegou ao livro impresso seguido pelo cinema, rádio, televisão e telefone. Chegamos ao fim do século XX com os sofisticados processos de digitalização dos dados e a sua transmissão veloz por cabos e satélites de comunicação de imagens e textos. Para breve, nos prometem a TV digital com ricas possibilidades interativas. Os avanços das TICs, a par da globalização e do aumento da competitividade, têm estado, sem dúvida, a contribuir para uma mudança significativa em termos das competências exigidas às pessoas. Um ato radicalmente novo das sociedades modernas reside na sua aptidão para gerar e difundir informação, contribuindo, decididamente, para o emergir da “aldeia global”, onde o indivíduo é confrontado com a necessidade de uma aprendizagem permanente. Essa sociedade de informação exige uma ampla consolidação e atualização de conhecimentos, direcionando o indivíduo para um novo conceito de educação – a construção do conhecimento, e uma nova alfabetização – a infoalfabetização.

As TICs podem proporcionar potencialidades imprescindíveis à Educação, o que, gradualmente, está a conduzir mudanças ao sistema educativo e da própria formação. Nesse contexto, cada vez mais ter-se-á de articular a Escola com a sociedade de informação e do conhecimento, oferecendo condições para que todos possam aceder e selecionar, ordenar, gerir e utilizar novos produtos imprescindíveis ao ensino-aprendizagem. Com o desenvolvimento de novos meios de difusão, a informação deixou de ser predominantemente veiculada pelo professor na Escola. Atualmente, com o crescente aumento da informação, o aluno chega à Escola transportando consigo a imagem de um mundo que ultrapassa os limites do núcleo familiar, do professor e da própria instituição. As TICs multiplicaram enormemente as possibilidades de pesquisa de informação e os equipamentos interativos e multimídia vieram colocar à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações. Munidos desses novos instrumentos, podem tornar-se “exploradores” ativos do mundo que os envolve. Os professores devem ensinar-lhes a avaliarem e gerirem na prática a informação que lhes chega. Tal processo revela-se muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber. Começam a surgir na sala de aula novos tipos de relacionamento. O desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada o papel dos professores, antes o modifica profundamente, constituindo uma oportunidade que deve ser plenamente aproveitada. Certamente que o professor já não pode, numa sociedade de informação e do conhecimento, limitar-se a ser difusor de saber. Torna-se, de algum modo, parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar. Sendo assim, deixa de se apresentar como o núcleo do conhecimento para se tornar um otimizador desse mesmo conhecimento e saber, convertendo-se assim num organizador do saber; fornecedor de meios e recursos de aprendizagem; estimulador do diálogo, da reflexão e da participação crítica.

Com esses meios técnicos que, como o nome sugere, facilitam a mediação, a educação aliada à tecnologia tem tornado mais interativo o aluno passivo e consumidor de conteúdos e facilita que vá se tornando uma espécie de coautor da construção do seu conhecimento. No que diz respeito à motivação e à facilitação do processo ensino-aprendizagem, as TICs podem desempenhar um papel primordial, desde que integradas corretamente no contexto pedagógico. As suas potencialidades são tão vastas que, de certo modo, proporcionam uma aplicação/exploração tão abrangente e eficaz, cujo limite se encontre

apenas na imaginação e criatividade do seu utilizador. O telejornal da Escola, se utilizado de forma crítica, é um instrumento que pode, além de promover a formação de um receptor consciente por meio do uso e do manejo do processo de produção jornalística, abrir um espaço de diálogo na Escola (ou fora dela, quando implementado por movimentos sociais e interativos), promovendo junto aos jovens o conceito de protagonismo social, ampliando espaços de expressão. A formação de receptores críticos tem, essencialmente, o papel de contribuir para a formação de cidadãos igualmente “críticos, participativos e inseridos no meio social” (Schaun, 2000, p. 82). Além de formar receptores críticos, esse novo campo do saber visa, também, a transformá-los em cidadãos participativos. Com base nisso, produzir um veículo de comunicação na Escola, como um telejornal, seria fugir das amarras da mídia não interativa e fornecer espaço para que todos os envolvidos digam o que pensam e exponham os temas que acharem mais prementes, sempre levando em conta a opinião de seus colegas e professores.

A aprendizagem política, segundo Nogueira (1986), também pode ser um viés do jornal: “O pequeno jornal permite que o controle seja descentralizado, que cada receptor seja um transmissor em potencial, além de possibilitar feedback constante e produção coletiva. Isto resulta num processo de aprendizagem política”. Isso significa que atividades relacionadas aos meios de comunicação devem ser pensadas de modo a potencializar a reflexão nos educandos e não somente de oferecer informações que de outra forma não teriam espaço no ambiente Escolar. Os estudantes, além de fazerem uso das ferramentas dos meios, devem pensar sobre ele e sobre como atua na sociedade, tornando-se cidadãos críticos e maduros para consumirem seus produtos. Entretanto, tal atividade também pode ser objeto de crítica se pensarmos nela como tendo o único objetivo de ensinar algo. Ijuim (2000) tem um olhar bastante peculiar sobre o assunto. De acordo com ele, o jornal não deve ser somente um espaço no qual os alunos publicam seus textos ou exercitam sua narrativa. Deverá, sim, ser: “canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo”. O mesmo autor defendeu duas dissertações e uma tese (2002) sobre o tema, sempre conectando o jornal Escolar à capacidade de gerar vivências humanas, de humanizar a Escola e o convívio entre os seus participantes. Para tanto, sua compreensão é de que a forma final do produto - se é bonito, feio, grande ou pequeno - não teria a menor importância frente ao processo do desenvolvimento e de reflexões sobre o veículo. De acordo com ele, é aí que se gera o aprendizado.

O autor entende o jornal Escolar como sendo um “instrumento complexo” e não como mero instrumento didático, de aquisição de conhecimentos. Ele pode dar a possibilidade e o espaço para que os educandos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, expressem sua visão de mundo. Os “invasores” ganham a possibilidade de tornarem-se detentores da palavra, sem, entretanto, ocuparem a posição de invasores. Conforme aponta IJUIM (2000), abre-se a possibilidade de ouvir o que o outro tem a dizer: (...) o jornal Escolar deixará de estar restrito às notícias e de servir apenas de boletim pelo qual os alunos exercitam melhor técnica narrativa; será, isto sim, canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo (IJUIM, J.K. Jornal Escolar – Do instrumento didático ao instrumento complexo, p 05). Segundo essa compreensão, o jornal Escolar abre uma possibilidade de romper com a invasão cultural, tanto por parte da mídia quanto por parte do educador que não dialoga e que apenas transmite conhecimentos. Além da possibilidade de tornar a Escola um lugar mais democrático, onde educandos, educadores e a direção se unem para elaborá-lo e discuti-lo, o jornal Escolar pode propiciar um diálogo entre os conhecimentos comum e científico.

O jornal Escolar acaba se tornando um instrumento agregador na Escola, pois une a comunidade no sentido de discutir como deve ser o veículo, como devem se comportar os jornalistas e que tipo de informação eles querem receber. É a partir de conversas e discussões que o produto final terá a “cara” da Escola e tratará dos assuntos que efetivamente interessem aos leitores. Mais do que auxiliar a aprendizagem de conteúdos disciplinares, esse instrumento

visa à humanização e a preparação crítica para a mídia. Outra característica é a interdisciplinaridade. Não cabe somente à professora de Língua Portuguesa fazer dos jovens os repórteres do veículo. Os demais educadores também devem participar do projeto, sugerindo pautas (os temas a serem tratados) e propondo o intercâmbio com os seus colegas. O interessante disso, além da possibilidade de gerar um diálogo de conhecimentos, é que pode ser utilizado como instrumento didático pelos educadores de forma interdisciplinar. Dessa forma, os próprios educandos serão os autores dos textos por meio dos quais poderão compreender algumas disciplinas. O avanço tecnológico chegou a tal ponto que os alunos já se comunicam com uma linguagem muito própria, originária dos ambientes virtuais. Isto se deve ao fato de que a informática faz parte das nossas vidas. No que diz respeito à informática na educação, é um processo irreversível. Implantar mudanças adequadas na Escola, atendendo às exigências da sociedade atual, constitui um dos maiores desafios educacionais. Com as novas tecnologias, entramos no campo dos ambientes interativos de aprendizagem que apresentam seus próprios desafios. Cabe à Educação fornecer aos educandos ferramentas adequadas que lhes permitam desenvolver suas habilidade na descoberta de novos conhecimentos, permitindo-lhes desenvolver o espírito de equipe e tornando-os cúmplices na construção do conhecimento. Convém ressaltar a importância do professor, o educador, que enquanto mediador torna-se imprescindível no processo educacional. Num ambiente de colaboração, sua intervenção ocorre de modo a fornecer pistas e questionar posições e estratégias, promovendo perspectivas de uma análise crítica por parte dos alunos sobre as situações e os problemas propostos, levando-os a despertar para o novo, em fazer a diferença, ser a diferença.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Primeiramente, foi preciso conhecer o que os alunos da 4º série do Ensino Fundamental sabiam e o que desejavam saber a respeito de um jornal em vídeo e dos recursos utilizados para sua elaboração. Após essa conversa informal, com o Sistema Operacional Windows conseguimos registrar as informações coletadas através do processador de texto Word, salvando os trabalhos por pastas que representavam a divisão do temas. Os alunos, divididos em grupos, registraram no processador de texto seus repertórios iniciais sobre o tema da atividade, os questionamentos como, por exemplo, o que é um telejornal digital, para que serve, como é utilizado, como é apresentado, se assiste a jornais em casa e quais são eles, o que sabe sobre os recursos tecnológicos necessários para a produção de um telejornal digital, o que gostaria de saber mais sobre telejornal digital. Através da Internet disponibilizada na sala de informática da Escola foi possível pesquisar, navegando pelo Internet Explorer, nos sites de busca sobre diferentes temas de interesse do grupo e coletar as informações essenciais que respondessem aos questionamentos elaborados acima para apresentarem aos diversos grupos suas conclusões pertinentes ao trabalho. Depois, foi necessário organizar a produção, apresentando aos alunos diferentes telejornais disponíveis na Internet através do Windows Media Player, para que eles analisassem alguns aspectos, tais como os diferentes tipos de textos utilizados; como as notícias são apresentadas; expressões utilizadas pelo apresentador; cenários e figurinos. Também assistiram em casa a diversos telejornais trazendo relatos de diferentes discursos. Logo após, decidiram um nome provisório do telejornal através de uma votação, na qual ficou Telejornal da Escola, pois o nome oficial será avaliado e escolhido através da participação de todos os alunos na comunidade virtual criada. Foram selecionados os alunos que tivessem interesse em estar planejando, elaborando e executando um telejornal, e que tivessem perfil para desempenhar as funções específicas como pauteiro, repórter, editor, produtor, câmera, apresentador, entre outros. Quanto aos demais da classe, ficaram responsáveis pela divulgação do telejornal, colaborando através de sugestões de matérias, entrevistas, dicas e participando do acesso virtual à comunidade que seria criada, votando nas enquetes e contribuindo no fórum. A professora mediadora no planejamento e execução do Telejornal, Tatiana Bianca Rebelo Basso, e os novos sete integrantes do Telejornal, Dâmaris Dias, Eduardo Fonseca da Silva, Gabriela Leobet Goulart,

Matheus Francisco Silva, Vítor Henrique Kuster Moraes Maximiano e Yasmin Rosa Mello, se dividiram em duplas para definir alguns papéis de acordo com suas afinidades: duas duplas de alunos ficaram responsáveis pela escrita do texto; outra dupla pela elaboração do cenário (visual do jornal) e uma, ainda, pelo figurino (visual dos apresentadores). Cada dupla definiu um nome que seria utilizado para identificação da pasta na qual os alunos iriam salvar os arquivos. Todo o grupo escolheu os temas a serem trabalhados, por exemplo: esportes, política, lazer, economia, meio ambiente. A dupla responsável pela escrita do texto selecionou os assuntos dentro desse tema, para produzir uma matéria. Com o objetivo de organizar a produção, as duplas elaboraram um roteiro de trabalho, colocando as funções e responsabilidades de cada aluno no grupo, como pauteiro, repórter, editor de texto, chefe de reportagem, apresentador e editor chefe; para não se perderem no decorrer do trabalho. Também planejaram um roteiro de como seria apresentado o jornal, indicando a sequência da apresentação das notícias, um esboço de como seria o cenário utilizado no jornal, listando os materiais necessários, criando perguntas pertinentes, caso houvesse uma entrevista e quais informações seriam necessárias à elaboração de uma notícia.

Para produzirem as matérias, os responsáveis pela produção do texto foram a campo para colherem informações que dessem subsídios a sua matéria, coletando também material informativo dos alunos da sala que contribuíram com sugestões de reportagens; enquanto a dupla responsável pelo cenário providenciou o material necessário (mesa, cadeira, cartolina com o logotipo do jornal, o plano de fundo, a música de fundo, a música de entrada, etc.), assim como os que assumiram a produção do figurino. Cada dupla produziu as matérias no processador de texto Word. O grupo todo fez, coletivamente, uma leitura e correção dos textos, e um aluno ficou responsável por salvar o arquivo em pendrive. Finalizada a parte escrita do telejornal, o grupo escolheu os apresentadores das matérias elaboradas. Todos da turma foram envolvidos no trabalho, através da divulgação do Telejornal, tendo sido criada uma comunidade virtual no Orkut, a Comunidade Telejornal da Escola, com o objetivo de congrega todos os estudantes, bem como os pais, professores, funcionários, amigos e comunidade do entorno Escolar. Essa comunidade divulgava o dia da estreia e incentivava à participação e contribuição com a 1ª edição, dando dicas, deixando recados, votando nas enquetes e opinando nos fóruns. Foi criado, ainda, um site de relacionamento no orkut, o Membros TV Jornal, de autoria da professora mediadora, para que os próprios alunos da turma, sob a supervisão de pais ou responsáveis em casa, pudessem ver as fotos das atividades realizadas, deixando recados aos membros do Telejornal e assistindo aos vídeos favoritos relacionados às atividades de aprendizagem que aconteciam. Assim, a comunidade Telejornal da Escola tornou-se mais conhecida e acessada, pois todos adicionavam amigos, divulgando o trabalho para a comunidade do entorno da Escola. Houve a criação também de uma página pessoal, um blog, telejornaldaEscola.blogspot.com, onde todo o conteúdo do telejornal é apresentado de forma interativa, bem como informações de trabalhos desenvolvidos, além de comentários dos visitantes. A turma também confeccionou cartazes que foram expostos na Escola e em seus arredores, elaborou convites que foram entregues em mãos nas salas de aula e no portão de saída dos alunos. Foi divulgado um e-mail para possíveis correspondências e criada uma caixinha de sugestões colocada na Secretaria da Escola.

A classe contou com o apoio da rede Record de Televisão, que cedeu o espaço para a visita em seu estúdio do Telejornal Meio Dia, onde os alunos assistiram ao vivo a edição do Jornal no horário do almoço, conversando ao final com o apresentador da região Alexandre José, que prontamente respondeu a todos os questionamentos e curiosidades. Para a gravação, o grupo ajudou os apresentadores a ensaiar, contando o tempo de leitura das matérias, de modo que a apresentação não ficasse longa e cansativa. Também deu dicas aos apresentadores, quanto à entonação e dicção. Para preparar a gravação, os responsáveis pelo dos apresentadores (roupa, cabelo, maquiagem) e pelo cenário estavam com todo o planejamento finalizado. Com a orientação da professora mediadora e de uso da máquina digital, fez duas gravações e depois escolheu a melhor, que foi salva em uma pasta criada em “vídeos compartilhados” com o nome do assunto (ex: esporte, política, meio ambiente).

Finalizadas todas as gravações, no Windows Movie Maker o grupo trabalhou com seus vídeos, importando-os da pasta compartilhada. Terminando a edição, salvaram novamente em “vídeos compartilhados”, com uma indicação de que o vídeo está terminado (ex: esporte). Para verificar a produção, apresentou a sua parte do telejornal para a turma, no laboratório de Informática, com a ajuda do projetor multimídia. Depois, a professora mediadora reuniu todos os vídeos para apresentação em um só arquivo, formando um único telejornal, e toda a turma acompanhou essa montagem, inclusive a adição das vinhetas baixadas no Emule para compor o início e o fim da 1ª Edição. O Telejornal da Escola foi apresentado então com o auxílio do projetor multimídia durante o horário do almoço na Escola de Período Integral Júlia Lopes de Almeida, ocupando o pátio coberto. Também foi disponibilizado o seu acesso no blog, na comunidade virtual e no Orkut em vídeos favoritos, além dos alunos levarem para casa gravada em DVD respeitando um rodízio entre eles.

RESULTADOS OBTIDOS

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Escola serviu de novas ferramentas e oportunidades no processo de ensino aprendizagem, pois possibilitou a publicação de ideias durante o processo de pesquisa, individual ou de grupo, dos trabalhos em equipe, anotações de aula, discussão e elaboração do projeto, e textos, fotos, arquivos de áudio e vídeo. Permitiu ainda inserção de comentários sobre as publicações; bem como a organização de conteúdos e dos comentários recebidos. Nesse contexto os alunos puderam avaliar o próprio trabalho e de seus pares, contribuindo para o desenvolvimento da interação no telejornal. A tecnologia foi aplicada de forma inovadora no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o processador de texto word para produção escrita e registro resumido dos temas abordados nas reportagens, buscando e relacionando assuntos através de pesquisas via internet, avaliando os conteúdos encontrados e selecionando os que de fato lhes interessavam e as fontes mais confiáveis, usando corretamente a câmera digital para gravação e não apenas para fotos, conhecendo o funcionamento do windows movie maker, sabendo manejá-lo, usando o projetor para exibir a toda Escola a 1ª edição do Telejornal, criando a comunidade virtual e e-mail para fazer essa ponte de comunicação, interação e troca de experiências e sugestões entre alunos, professores, pais, direção, funcionários e comunidade em geral. Hoje, os conhecimentos foram ampliados, pois os alunos usam corretamente e com autonomia o processador de texto Word, o Movie Maker e a câmera digital para gravação e não apenas para fotos, desenvolvendo competências como o saber apresentar o que descobriram e conhecer as descobertas do outro. Navegam sem dificuldade pelos sites de busca fazendo pesquisas, coletando diversas informações, relacionando assuntos, avaliando os conteúdos encontrados, selecionando os que de fato lhes interessam e as fontes mais confiáveis.

O processo de busca na Internet e os registros no processador de texto possibilitaram a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como um enriquecimento das informações em reportagens e entrevistas. Os alunos entenderam o processo de produção de notícias, registrando resumidamente os temas abordados nas reportagens passaram a conhecer melhor a Escola e seus membros a partir da pesquisa de campo, desenvolveram a dicção, a entonação da voz, sua oralidade e expressão corporal. A produção de texto informativo foi incentivada e melhorada. Administram a comunidade virtual do Telejornal e a caixa de mensagens, fazendo essa ponte de comunicação, interação e troca de experiências e sugestões entre alunos, professores, pais, direção, funcionários e comunidade em geral.

AValiação:

O ensino-aprendizagem é realizado de forma colaborativa, pois para produzir reportagens, elaborar, desenvolver e organizar as matérias, bem como as entrevistas do Telejornal, foi necessário considerar os questionamentos dos alunos, partindo do levantamento de suas hipóteses e de suas dúvidas temporárias até chegar à elaboração da comunicação do

conhecimento construído. Essa aprendizagem se deu pela interação com outros aprendizes e, preferencialmente, ocorreu em grupos e não individualmente; pois o conhecimento é construído coletivamente e apropriado de forma individual. A avaliação passou a envolver os alunos de fato. Eles aprenderam a familiarizar-se com o básico do computador e da Internet, a conhecer processadores de texto, correio eletrônico e mecanismo de busca, aprenderam a se comunicar e a se expressar, a analisar e refletir sobre a Língua Portuguesa, a registrar e produzir textos e informações. Aprenderam a selecionar os temas de importância para um público-alvo, a refletir sobre informação e meios de comunicação e obtiveram o hábito de ler, reler e corrigir seus próprios textos. Os conteúdos curriculares foram aplicados na prática através da leitura silenciosa e oral, em atividades de interpretação oral e escrita de textos, atividades de socialização dos textos produzidos, declamação e dramatização dos textos relacionados para edição do Telejornal, produção de diferentes gêneros textuais, análise de fatos, vivências e experiências, relatos orais e escritos, roda de conversa, narrativa de fatos, registro de discurso direto/indireto e indireto livre (pesquisas, relatórios, sínteses, pesquisas e entrevistas), atividades de produção de escrita de textos, em que há a compreensão das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico da Língua Portuguesa, compreensão de que a língua escrita e língua oral não se diferenciam de forma absoluta e que entre orais e escritas há semelhanças e diferenças, dependendo do gênero, do contexto de uso e da situação de intenção, atividades de identificação e utilização adequadas dos recursos da língua escrita para registrar recursos direto, indireto livre e para representar aspectos prosódicos da fala, produção e recepção de textos, atividades em que é preciso falar e escrever, ouvir e ler, produzir, revisar, reescrever o texto, análise coletiva de textos selecionados, uso de dicionário, enciclopédias, internet (busca e significação de uma palavra, amplitude do repertório lexical do aluno).

Atividades relacionadas com a busca de informações em diferentes tipos de fontes (livro didático, entrevistas, pesquisas bibliográficas, internet, imagens), troca de informações sobre os objetos de estudo, comparação de informações e perspectivas diferentes sobre o mesmo acontecimento, fato ou tema histórico, formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas abordados para estudo, registro em diferentes formas, como textos, fotos, vídeos, exposições, sendo possível aprender a procurar informações, ouvindo a opinião dos colegas de equipe, colaborando com o grupo. As competências ou habilidades que foram desenvolvidas pelos participantes foram a compreensão e uso adequado da língua, construção de diferentes discursos, respeito às variações linguísticas, conhecimento linguístico, produção textual, aluno pesquisador, uso da tecnologia e desmistificação da mídia. Capacidade de leitura do mundo, comunicação oral de forma coerente, nas diversas situações, exercício da habilidade auditiva para compreender e pronunciar corretamente a língua alvo, distinção dos diferentes tipos de produções textuais, construção e reconstrução de frases, parágrafos, textos, empregando adequadamente as estruturas morfossintáticas aprendidas, contextualização das palavras com vários significados e diferenciação das palavras com sons assemelhados nas várias situações de uso. Habilidades relacionadas com o ler, interpretar e utilizar representações matemáticas. Competências em entender-se como sujeito histórico situado no tempo e no espaço, interagindo nas relações sociais e nos princípios da cidadania, percebendo-se como um ser político socialmente ativo, sendo construtor da história numa sociedade em constante transformação, relacionando presente e passado numa perspectiva local, global, local. Sujeito livre, crítico e autônomo, capaz de intervir nas relações sociais existentes. Construção de identidades pessoal e social, desenvolvendo valores e atitudes, respeitando a diversidade. Compreensão do uso das diferentes tecnologias como mediadoras das relações sociais e de produção. Utilização do conhecimento ecológico para organizar propostas de utilização racional dos recursos energéticos e hídricos, na melhoria da qualidade de vida da sociedade atual e gerações futuras, atuando na transformação e na preservação do meio.

Foram utilizadas provas e comparação de produções anteriores com produções após o projeto, além da observação durante a sua execução, como a identificação dos problemas de pronúncia, compreensão e expressão corporal, abordando as principais dificuldades nas futuras aulas. Produzindo um telejornal com 20 minutos de duração, exibido uma vez por mês

no horário de almoço no pátio da Escola de Período Integral, os alunos obtiveram contato com múltiplas linguagens, desenvolvendo diversas formas de expressão, em situações de comunicação real; desenvolveram ao mesmo tempo a escrita, a oralidade e a expressão corporal, manuseando e aplicando sem dificuldade as novas tecnologias em seus trabalhos, além de cooperarem e reconhecerem as produções dos colegas, conhecendo e interagindo com a realidade escolar e vivenciando-a de forma dinâmica e criativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.
- Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis:
- IOESC, 2005.
- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3:
- organização da prática Escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.
- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.
- Modelos Diferenciados de Escolas. Florianópolis: IOESC, 2006
- SALES MÁRCIA. Faz Blogs Pedagógicos. Disponível em: Acesso em 11 maio.2009.